

21 CIDADES

CADA UM NA SUA

Para quem acredita em Jesus Cristo, o dia é de festa. Na comunidade Sara Nossa Terra, do bispo Robson Rodovalho (foto), haverá cultos. Católicos irão à missa. Judeus, messiânicos e budistas têm formas diferentes de interpretar a data de hoje.

PÁGINA 23



Daniel Ferreira/CB/23.12.2005

BRÁSILIA, DOMINGO, 25 DE DEZEMBRO DE 2005
 Editora: Samanta Sallum//
 samanta.sallum@correioweb.com.br
 Subeditores: Ana Paixão, Roberto Fonseca,
 Valéria de Velasco e Wilmar Alves
 Coordenadora: Tais Braga//
 tais.braga@correioweb.com.br
 e-mail: cidades@correioweb.com.br
 Tels. 3214-1180 • 3214-1181
 fax: 3214-1185

URBANISMO

Estudo de impacto ambiental do novo setor habitacional é aprovado. Projeto prevê a construção de 220 blocos residenciais e 50 prédios comerciais na região, que deve abrigar 39,8 mil moradores

O início do Noroeste

DARSE JÚNIOR E
 ADRIANA BERNARDES
 DA EQUIPE DO CORREIO

Sinal verde para o Setor Habitacional Noroeste. Depois de quase um ano de análise, o Estudo de Impacto Ambiental (EIA-Rima) do novo bairro recebeu o aval de técnicos dos governos local e federal. É o primeiro passo para a aprovação do licenciamento que autoriza a construção do empreendimento. O projeto prevê a criação de 20 quadras, 220 blocos residenciais e 50 prédios comerciais. Uma área suficiente para atender a 39,8 mil moradores. Pela estimativa do governo, a venda dos lotes começa ano que vem.

O relatório que trata da ocupação do terreno – aproximadamente 150 hectares – destaca que o próprio autor do projeto original de Brasília, Lúcio Costa, defendia a urbanização da área. As plantas arquitetônicas respeitaram o gabarito da área tombada. Os blocos residenciais terão seis andares com os pilotis livres e o verde inserido na área urbana. “O cerrado vai fazer parte do paisagismo do bairro para manter o conceito de cidade jardim”, explica o coordenador da comissão que avaliou o EIA-Rima, o engenheiro florestal Dálio Ribeiro de Mendonça Filho.

Ele comandou o trabalho de um grupo formado por seis representantes da Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Semarh) e quatro do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A análise começou no início do ano, quando o grupo rejeitou o primeiro projeto apresentado para a área, e recomendou uma série de alterações. Ainda no primeiro semestre de 2005, a comissão recebeu um segundo estudo considerado, mais uma vez, insatisfatório. Agora em dezembro a equipe concluiu a análise do terceiro relatório.

O documento elaborado pela

comissão interinstitucional segue para cinco órgãos até a emissão da primeira licença ambiental, que autoriza a elaboração do projeto urbanístico detalhado do empreendimento. “É um formalismo que tem de ser obedecido, mas não vai representar entrave algum para a licença prévia, que deve ser emitida até o primeiro trimestre do próximo ano”, prevê Dálio. A concessão das licenças ambientais é responsabilidade da Semarh. Mas alguns órgãos serão consultados no processo de licenciamento ambiental, entre eles, o Conselho de Gestão da Área de Preservação de Brasília (Conpresb).

Advertências

O parecer que aprova o EIA-Rima do Noroeste aponta três advertências para a criação do bairro. A primeira preocupação é o esgotamento sanitário. Os especialistas defendem o respeito ao limite de absorção do Lago Paranoá. A Companhia de Saneamento Ambiental do DF (Caesb), garante que a ocupação do Noroeste por 39,8 mil pessoas não irá prejudicar a qualidade da água na capital.

O segundo aspecto destacado no documento trata da drenagem da água das chuvas. A comissão ressalta que o governo deverá criar bacias de contenção (espécie de piscinas gigantes abertas nos canteiros de obras) para evitar que a água pluvial leve lixo, barro e outros materiais para o Lago Paranoá. E recomenda a construção de galerias até o lago para evitar que a enxurrada arraste sujeira para o espelho d'água.

O trânsito reflete a terceira preocupação do grupo. Ele determina que o governo crie alternativas para evitar engarrafamentos no setor central da cidade, principalmente no Eixo Monumental, que receberá o fluxo das principais avenidas do Noroeste. Para a

criar bacias de contenção (espécie de piscinas gigantes abertas nos canteiros de obras) para evitar que a água pluvial leve lixo, barro e outros materiais para o Lago Paranoá. E recomenda a construção de galerias até o lago para evitar que a enxurrada arraste sujeira para o espelho d'água.

O parque Burle Marx vai incorporar os terrenos atualmente ocupados pelo depósito do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) e os 75 hectares do Camping de Brasília. (DJ e AB)

COMO SERÁ O BAIRRO

O Setor Noroeste vai ocupar uma área de 1,5 milhão de metros quadrados no final da Asa Norte



engenheiro Dálio Ribeiro, a alternativa é a criação de cicloviárias, passarelas subterrâneas e vias específicas para motos separadas do sistema viário. “É uma tendência mundial separar carros de motos, bicicletas e pedestres”, aponta o documento. Pela estimativa da Semarh, o Noroeste trará 7 mil novos veículos para a

zona central de Brasília.

Para o funcionário público Paulo Afonso Lima, 56 anos, a criação do novo bairro é a possibilidade de comprar um imóvel mais barato. Ele mora com a mulher em um apartamento alugado de três quartos na 308 Norte. Paga R\$ 800 por uma área de 130 metros quadrados. “Todos que mo-

ram de aluguel têm a cabeça voltada para a compra de um espaço próprio”, comenta. O comerciante Flávio Bernardes Pontes também enxerga no novo bairro a chance de mudar de vida. “Mesmo que no início falte um pouco de infra-estrutura, o negócio compensa porque com o tempo o local irá valorizar”, acredita.

O porta voz do Governo do Distrito Federal, Paulo Fona, afirmou que o GDF pretende acelerar a venda dos lotes no setor como alternativa estruturada de moradia à classe média. “Com isso, devemos reduzir a especulação imobiliária e a pressão das ocupações irregulares”, concluiu.

O CERRADO FARÁ PARTE DO PAISAGISMO DO BAIRRO PARA MANTER O CONCEITO DE CIDADE JARDIM

Dálio Ribeiro de Mendonça Filho, coordenador da comissão que avaliou o Estudo de Impacto Ambiental

Novo centro de lazer

O parque Burle Marx receberá infra-estrutura para ser aberto ao público ao mesmo tempo em que começam as obras do Setor Habitacional Noroeste. O local funcionará como uma espécie de contrapartida para o impacto ambiental causado. Com área de 300 hectares – o equivalente a 300 campos oficiais de futebol –, o centro de lazer estará localizado entre o novo bairro e a Asa Norte.

Com cicloviárias e pistas de cooper, o parque preservará a vegetação nativa. “Temos consolidar um cinturão verde que envolverá e protegerá a área tombada de Brasília”, explica o subsecretário de Meio Ambiente,

Fernando Fonseca. Ele diz que o corredor ecológico formado pelo Parque da Cidade e o Burle Marx ajudará na alimentação e na procriação das espécies animais e vegetais. “É mais fácil para os animais transitarem entre as unidades de preservação”, comenta Fonseca.

O parque Burle Marx vai incorporar os terrenos atualmente ocupados pelo depósito do Departamento de Trânsito do Distrito Federal (Detran-DF) e os 75 hectares do Camping de Brasília. (DJ e AB)

LEIA MAIS SOBRE O
 NOROESTE NA

PÁGINA 22